

VELLOSIA

VELLOSLIA

CONTRIBUIÇÕES

DO

MUSEU BOTANICO DO AMAZONAS

VOLUME PRIMEIRO
BOTANICA

1885 — 1888

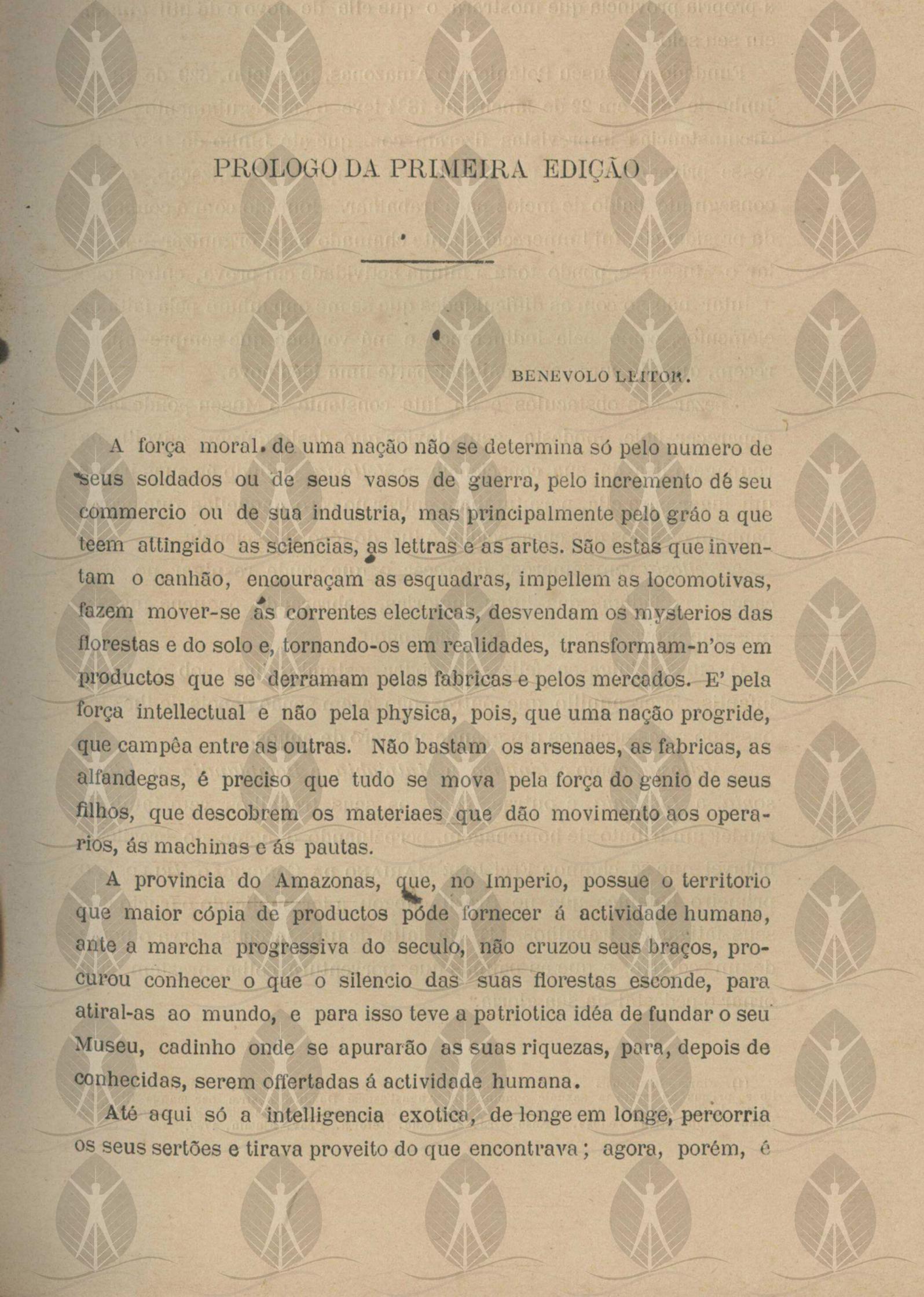
(SEGUNDA EDIÇÃO)

RIO DE JANEIRO

IMPRESA NACIONAL

1891

Handwritten notes:
67
1885
1888
933
A large diagonal line is drawn across the page.



PROLOGO DA PRIMEIRA EDIÇÃO

BENEVOLO LEITOR.

A força moral de uma nação não se determina só pelo numero de seus soldados ou de seus vasos de guerra, pelo incremento de seu commercio ou de sua industria, mas principalmente pelo gráo a que teem attingido as sciencias, as lettras e as artes. São estas que inventam o canhão, encouraçam as esquadras, impellem as locomotivas, fazem mover-se ás correntes electricas, desvendam os mysterios das florestas e do solo e, tornando-os em realidades, transformam-n'os em productos que se derramam pelas fabricas e pelos mercados. E' pela força intellectual e não pela physica, pois, que uma nação progride, que campêa entre as outras. Não bastam os arsenaes, as fabricas, as alfandegas, é preciso que tudo se mova pela força do genio de seus filhos, que descubrem os materiaes que dão movimento aos operarios, ás machinas e ás pautas.

A provincia do Amazonas, que, no Imperio, possui o territorio que maior cópia de productos póde fornecer á actividade humana, ante a marcha progressiva do seculo, não cruzou seus braços, procurou conhecer o que o silencio das suas florestas esconde, para atiral-as ao mundo, e para isso teve a patriotica idéa de fundar o seu Museu, cadinho onde se apurarão as suas riquezas, para, depois de conhecidas, serem offertadas á actividade humana.

Até aqui só a intelligencia exotica, de longe em longe, percorria os seus sertões e tirava proveito do que encontrava; agora, porém, é

a propria provincia que mostrará o que ella de novo e de util guarda em seu seio.

Fundado o Museu Botanico do Amazonas, pela lei n. 629 de 18 de Junho de 1883, em 22 de Janeiro de 1884 teve o seu regulamento; mas circumstancias imprevistas fizeram com que até Junho de 1887 estivesse privado de verbas, para a sua completa organização, e por conseguinte baldo de meios para trabalhar. Honrado com a confiança da presidencia, fui immerecidamente chamado para organizar e montar o Museu, e, pondo toda a minha actividade em prova, entrei logo a lutar não só com as difficuldades que se me oppunham pela falta de elementos, como pela indifferença e má vontade que sempre apparecem, quando surge em qualquer parte uma idéa nova.

Apezar dos obstaculos e da luta constante, o Museu poude fazer apparecer hoje, modesta, sem atavios que deslumbrem, envolta na roupagem lisa da sua consciencia, a *Vellozia*, pedindo ás suas irmãs um lugar para ella, para tambem entrar no côro daquellas que acompanham os solos das encanecidas á luz do fóco da sciencia.

A *Vellozia* vem temerosa offerecer o que poude respigar no descanso das fadigas das lutas inglorias, sobraçando pequena messe, mas que prova que descuidada não andou.

O Museu julga-se feliz, por poder, estando ainda sob as faxas infantis, fazer aquillo que outros não fazem senão depois de lhes ter passado pelos archivos um grande numero de annos.

A *Vellozia*, como a *Linnaea*, a *Malpighia*, a *Bomplandia*, a *Adansonia*, a *Lindenia*, e outras, com os seus trabalhos, vem tambem render um tributo de homenagem, perpetuando o nome do brasileiro notavel que se chamou Frei JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO VELLOSO, o primeiro botanico que no Brazil chegou a ter publicado o fructo dos seus fatigantes trabalhos. (1) Na falta de um Mecenas, sirva o nome de um redivivo, e que as palmas que porventura colha, prestem para ornar o pedestal da sua gloria.

(1) Floræ Fluminensis seu descriptionum plantarum præfutura Fluminensi sponte nascentium liber primus ad systema sexuale concinnatus Augustissimæ Domine nostræ per manus Illm. ac Exn. Aloysii de Vasconcellos & Souza Brasilæ Pro-Regis Quarti etc. etc. Sistit Fr. Josephus Marianus a Conceptione Velloso. Præsb. Ord. S. Franc. Reform. Prov. Flumin. 1790.

Se deparar tambem com flôres no seu caminho, e não se lacerar nos espinhos que possam tolher-lhe a marcha, essas flores a *Vellozia* atira viçosas sobre a fronte dos poucos deputados provinciaes que facultaram-lhe os meios de apparecer em publico.

Manda tambem a justiça que ella apresente os nomes do Dr. José Lustosa da Cunha Paranaguá, o presidente fundador do Museu; o do Dr. Theodureto Carlos de Faria Souto, presidente que dotou o Museu com um edificio proprio; o do Dr. José Jansen Ferreira Junior, que pela sua honradez e patriotismo soube evitar que um golpe de morte fosse vibrado sobre esta instituição; o do Dr. Ernesto Adolpho de Vasconcellos Chaves, presidente a quem o Museu deve a organização do seu laboratorio chimico, e o do coronel de engenheiros Conrado Jacob de Niemeyer, o presidente que conseguiu da assembléa os fundos necessarios para a marcha regular do Museu.

A *Vellozia* não é mais do que o archivo do que houver de original nas investigações feitas no Museu, contribuindo, por meio da botanica, da chimica, da ethnologia e da historia, para o desenvolvimento das sciencias naturaes, da geographia, da industria e do commercio.

Apresenta neste primeiro volume, para cumprir o que determina o art. 22 do Regulamento do Museu, na primeira parte o começo de um trabalho em que são descriptas diferentes plantas medicinaes e industriaes, que em consciencia parecem ser novas, bem como a descripção de 25 palmeiras tambem novas. Na segunda parte, infelizmente, só apparecem uns ensaios chimicos, de algumas substancias alimenticias, porque, a despeito de todos os meus esforços e por motivos independentes da minha boa vontade, não consegui obter nenhum estudo de chimica organica vegetal, (1); na terceira vem um estudo sobre os vestigios de uma necropole dos primitivos habitantes do Amazonas e o *folklore* ou mythologia da mesma região.

(1) Nesta segunda edição supprimo essas analyses.

Occupando-se a ethnologia não só das leis, costumes, usos, traços phisicos e origem de um povo, mas tambem da sua lingua, da sua religião e dos seus mythos, vem esses artigos não só amenisar aquella aridez que Bernardin de St. Pierre achava na botanica, como cumprir as disposições dos arts. 22 e 28 do cap. XII do citado Regulamento.

Agora ainda algumas palavras, não aos mestres da sciencia, porque estes sempre acolhem pressurosos e com jubilo os esforços de seus confrades, e estão sempre promptos a desculpar algumas faltas, mas áquelles que não sabem o que é um banquete na mesa de Linneo.

Em geral, para bem determinar-se uma planta, ha o confronto para a identificação da especie, que é feito nos grandes herbarios; porém não se dispondo desse meio, ao alcance dos botanicos estrangeiros, corre-se o risco de se fazer uma dupla classificação; vale porém mais isto de que não resulta desar algum, do que deixar, por desidia ou incuria, plantas novas ou uteis desconhecidas. Os grandes mestres da sciencia, no fóco das luzes, teem cahido em duplas determinações, que teem ido para a synonymia; poderá cahir nesse engano o autor destas linhas, porque grande é hoje a litteratura botanica, e não lhe é dado possuil-a toda; mas terá cumprido um dever.

Fracos são os meios de que dispõe o Museu, mas por isso não se deve cruzar os braços, sob pena de incorrer n'um crime de leso-patriotismo, que o autor a si proprio não perdoaria.

O Director do Museu

J. Barbosa Rodrigues

PROLOGO DA 2ª EDIÇÃO

Devo ao leitor uma explicação pela demora no apparecimento da *Vellosia*, que em tempo opportuno deixou de ser publicada. Vem esta edição perpetuar os trabalhos feitos no Museu Botanico do Amazonas durante os annos de 1885 a 1888.

Depois de incessantes trabalhos e de lutas continuas, tendo conseguido apresentar o Museu organizado e em condições de já poder ser admirado por estrangeiros, levado por odios particulares e politicos, um vice-presidente deu profundo golpe de morte na instituição, que se não se extinguiu immediatamente foi isso devido a esforços por mim empregados. Todavia, se não foi riscada do numero de suas congeneres, de então em diante conservou-se anniquilada, sem meios de se erguer, por não dispor de uma só verba que a animasse, por terem sido os seus meios de existencia desviados para outros fins, pela propria mão que a ferira.

Sem verbas, completamente desmontado pela rapida e brusca mudança de casa, não podendo o Museu soerguer-se, suspendi a publicação da revista, que já tinha um volume em circulação e impressa a parte botanica do segundo. Tendo sahido cheio de erros o volume publicado e impresso em papel de pessima qualidade, retirei-o da circulação, esperando que o Museu retomasse seu antigo curso para então imprimir de novo a revista correcta e digna de ser manuseada. Prejudicial, entretanto, era essa demora aos fóros do estabelecimento que eu creara e dirigia, porque não só os trabalhos executados com tantos sacrificios não appareciam, como a sciencia perdia, vendo retiradas da publicidade as novidades que haviam sido alcançadas.

Dormiam as estampas do 2º volume, já impressas, o somno dos condemnados e no esquecimento as especies novas, quando passou o paiz por uma revolução politica que derrubou a parcella de invejosos que perseguiram o Museu e levou para as plagas amazonenses um homem de talento que á illustração alliaava subido patriotismo. Tomando as redeas do governo, desde logo estendeu mão protectora ao Museu Botanico e procurou meios de salvar-o e erguel-o á altura que merecia. Immediatamente encommendou para o estabelecimento uma typographia propria que, infelizmente, não chegou a ser montada, porque antes de chegar a Manáos e antes de feitas as reformas que o governador preparava, fui chamado pelo Governo central para tomar a direcção do Jardim Botanico do Rio de Janeiro. Apezar disso, ao deixar saudoso o estabelecimento que tantos trabalhos me dera, mas que o queria como filho dilecto, o Dr. Ximeno Villeroy, o patriotico Governador do Amazonas, ordenou a impressão dos trabalhos que existiam terminados e a reimpressão do 1º volume. Apparecem, pois, hoje, esses dous volumes da revista, graças aos esforços daquelle cavalleiro, pelo que rendo-lhe aqui um publico testemunho de gratidão.

Chegando ao Rio de Janeiro, levei aos prélos da Imprensa Nacional a revista; mas, infelizmente, a grande agglomeração de trabalhos do Governo retardou muito a impressão.

O leitor do volume notará agora a falta da *Poranduba Amazonense*. Cumpre-me explicar a razão dessa falta.

Sendo um trabalho bastante longo, occupando mais de um volume da revista, de mais de 300 paginas, para não sobrecarregar os cofres do Amazonas, aceitei o convite, que gentil e cavalheirosamente me fez o digno director da Bibliotheca Nacional, Dr. Bittencourt Sampaio, para publicar esse trabalho nos *Annaes* da mesma Bibliotheca, visto tratar-se de assumpto que interessava essa repartição. De feito, foi a *Poranduba* impressa no vol. XIV dos *Annaes da Bibliotheca Nacional*.

Julgo de meu dever aqui prevenir o leitor de que, tendo sido aproveitadas as estampas que estavam promptas para entrar no 2º volume, assim como as que haviam já servido no 1º, nota-se agora na parte botanica, que a numeração das respectivas estampas de I a XIII é seguida outra vez de outras de I a XXII. Contém, pois, a *Eglogae*

plantarum novarum 35 estampas divididas em duas series. As estampas que formaram a 2ª serie referem-se ao texto da pag. 31 em deante, intercaladas entre as duas series as estampas XXII a e XXII b, que foram posteriormente impressas.

Tendo-se extinguido, com a minha retirada, o Museu Botanico do Amazonas, ahi ficam esses dous volumes como vestigio de sua ephemera passagem no mundo scientifico, e como prova de que, em curto espaço de tempo, rodeado de contratempos, aquelle estabelecimento não deixou de ter verdadeira utilidade.

O leitor lerá o seu historico no segundo volume.

Estas paginas resumem os trabalhos de casa, não sendo aqui consignados os que se referem a noticias do estabelecimento no estrangeiro, a informações e propaganda de conhecimentos, não só das riquezas, como da geographia, ethnographia, climatologia, vantagens da immigração, etc.

Tendo sido modificado o formato da *Revista*, as estampas não puderam ser adicionadas ao texto, pelo que formam ellas um volume em separado. Com facilidade o leitor as cotejará com a parte descriptiva.

O Director do Museu

J. Barbosa Rodrigues.



AVISO

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

FONE: (92) 2125-5330

FAX: (92) 2125-5301

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



**Secretaria de
Estado de Cultura**



**CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA**